

A IDEIA

REVISTA LIBERTÁRIA

Fundada em 1974

II Série – Vol. 9 – Nº 64

Março 2008

<i>António Cândido Franco</i> O iberismo: um projecto organizativo para o Século XXI	3
ANTOLOGIA DE TEXTOS	7
<i>Manuel Hipólito Almeida dos Santos</i> Prisões. Que esperança?	30
<i>Edgar José Pires Cavaco</i> O homem de sempre às mãos com o destino	40
<i>Fátima Valverde</i> Reflectir sobre monstros com José Gil	51
<i>Paulo E. Guimarães</i> Fialho de Almeida: o escritor e o crítico na sociedade portuguesa no final do Século XIX	58
<i>Joaquim Palminha Silva</i> Matar o Rei! Reflexões sobre o regicídio	70
Polémica sobre Israel, Palestina e outros textos	80
Poesias <i>Mário Bruno Cruz</i> <i>Manuel Silva-Terra</i> <i>Nuno Mangas Viegas</i>	88
<i>Vasco Rosa</i> Carta do Brasil	93
Registo	95

Nesta segunda época, é propósito dos promotores de *A IDEIA* editar textos de reflexão que lhe sejam propostos, sobre os mais diversos temas. Temas que configurem, contudo, uma oportunidade e um espaço de debate e diálogo entre pessoas cidadãs. Ou seja: textos que, podendo envolver matéria política, cultural, social, literária, histórica, etc., sejam dirigidos “horizontalmente” ao entendimento e à sensibilidade dos outros. A selecção dos artigos a publicar dependerá da opinião que sobre eles emitirem os membros de uma “rede de conselheiros de redacção”.

Aos potenciais colaboradores redactoriais, pede-se que enviem os seus textos também em suporte informático e que, em princípio, eles não ultrapassem as 10 páginas em papel dactilografado (agradecendo-se igualmente um pequeno resumo de 10 linhas). Não serão feitos “cortes” ou sequer sugestões de alterações aos originais, pois os autores são plenamente responsáveis daquilo que escrevem. A revista apenas se atribui o direito de aceitar (gratuitamente) o texto proposto, ou de o recusar.

Ao lado da edição tradicional impressa em papel, a revista será simultaneamente acessível, em parte, por via da *Internet*. Na primeira modalidade, apenas é feita uma tiragem limitada, em função do número de compradores e a um preço de venda que cubra as despesas, o que significará sempre um valor elevado. No segundo caso, o acesso está franqueado a todos os interessados.

A IDEIA, nada renega da sua trajectória anterior, mas também não se considera dela prisioneira. Por isso, avança sem plataforma ideológica ou projecto programático. E se ostenta o mesmo subtítulo que exibía anteriormente é sobretudo porque continua a considerar a liberdade como o seu valor de referência fundamental e não como sinal de reconhecimento de tribo. Escreveu-se em certo momento que nos encontrávamos “no partido do movimento, na pesquisa irrecusável da verdade e na ambição do indivíduo livre sobre a terra livre”. Esse é talvez um bom mote para prosseguir.

Dir., Edit. e Prop.: João Freire

Endereço *Internet*: www.aideia.no.sapo.pt

Endereço Postal: Apartado 140

Email: aideia@sapo.pt

2494-909 Ourém – Portugal

ou a.ideia@sapo.pt

ou joao.freire@mail.telepac.pt

Impressão: Gráfica 2000, Cruz Quebrada, 1495 Lisboa

Tiragem: 300 exemplares

Depósito Legal: 3.276/83

Registo título: 104.197

ISSN: 0870-6913

Grafismo e Capa: Joana Correia

Fotografia: Francisco Freire

Periodicidade de edição anual, no mínimo.

Publicação não destinada à venda comercial. Envia-se cada número, pelos Correios, contra o donativo de 8 Euros, destinado a compensar os custos desta edição sem fins lucrativos. Se solicitado, será passado um recibo particular.

Pagamentos: à cobrança, por cheque ou por transferência bancária à ordem da conta:

NIB 0035 0891 00020837 400 82

Depositários:

- Centro de Estudos Libertários (aberto aos sábados à tarde)
Azinhaga da Alagueza, Lote X, cave Esq. (Olivais Velho) Lisboa
- Livraria “Letra Livre” (aberta das 10 às 22 horas)
Calçada do Combro, 139 Lisboa
- Quiosque Rossio (horário normal do comércio)
Praça D. Pedro V (Rossio, no passeio junto ao café Nicola) Lisboa
- Livraria “Utopia” (horário normal do comércio)
R. da Regeneração, 22 Porto

António Cândido Franco

O iberismo:

Um projecto organizativo para o Século XXI

Numa entrevista publicada na edição do *Diário de Notícias* de 15 de Julho de 2007, José Saramago afirmou: “Portugal acabará por se integrar em Espanha.” A afirmação produziu de imediato algumas réplicas internas contundentes. O que por então se pôde ler nos jornais portugueses, com declarações de António Martins da Cruz, Loureiro dos Santos, Manuel Alegre, Vasco Graça Moura, ou alguns outros, esteve longe de satisfazer a nossa curiosidade.

A questão das relações entre Portugal e Espanha não pode ser reduzida a duas posições, a dos que defendem como Saramago a integração de Portugal em Espanha e a dos que defendem intransigentemente a independência do Estado português diante do Estado espanhol. O que está em causa é uma escala bem mais rica e variada do que estas duas notas nos dão a entender; são duas vozes demasiado estreitas e extremadas para nos restituírem por si só toda a riqueza da questão. Joga-se nas relações entre Portugal e Espanha o problema mais largo e mais fundo das ligações históricas entre os povos que vivem na Península e o do seu futuro. Trata-se na verdade de questão bem mais complexa e exigente do que pensamos quando falamos simplistamente de integração ou de independência.

Vale a pena pensar o assunto com abertura e franqueza, sem condicionamentos castrantes, tentando encontrar para ele um entendimento o mais completo e vasto possível. O texto que se segue, escrito quase a correr, não pretende mais do que dar um pequeno contributo introdutório a uma das questões mais decisivas do nosso futuro. É apenas um esboço, tosco nos seus contornos práticos e nas suas propostas de acção, mas que pretende relançar a questão das relações de Portugal e Espanha a partir do tema do iberismo. Assim sendo, o nosso propósito inicial é arrancar a questão da dicotomia em que a colocaram os intervenientes acima citados, de Saramago a Graça Moura, apresentando para ela uma linha de fuga que não fala nem de